

O MÉTODO DIRETO PARA O ENSINO DE INGLÊS NOS JORNAIS DO BRASIL NAS DÉCADA DE 1930 E 1940

Resumo

O Método Direto para o ensino das línguas vivas aportou de forma oficial no Brasil na década de 1930, amparado legalmente pela Reforma Francisco Campos. Rapidamente, tornou-se popular e sinônimo de modernidade e inovação, frente a um contexto bélico, que gerou uma campanha de união hemisférica, encabeçada pelos Estados Unidos, país que popularizou o método. Com grande circulação no Brasil, os jornais logo refletiram essa popularização em seus anúncios de aulas e cursos particulares. Desta forma, é objetivo deste capítulo, analisar a presença de propagandas e outros tipos de texto presentes em jornais da época, que se refiram ao Método Direto para o ensino de inglês. Após análise, foi possível perceber uma grande quantidade de anúncios e artigos envolvendo o método direto.

Palavras-chave: Método Direto; Ensino de língua inglesa; Jornais; Brasil

THE DIRECT METHOD FOR TEACHING ENGLISH IN BRAZILIAN NEWSPAPERS IN THE 1930'S AND 1940'S

Abstract

The direct method for teaching living languages officially arrived in Brazil in the 1930s, legally supported by the Francisco Campos Reform. It quickly became popular and synonymous with modernity and innovation, in the face of a warlike context that generated a hemispheric unity campaign, headed by the United States, the country that popularized the method. With a large circulation in Brazil, newspapers soon reflected this popularization in their advertisements for classes and private courses. Thus, the objective of this chapter is to analyze the presence of advertisements and other types of text present in newspapers of the time that refer to the direct method for teaching English. After analysis, it was possible to notice a large number of advertisements and articles involving the direct method. Keywords: Direct Method, English language teaching; Newspaper; Brazil

EL MÉTODO DIRECTO PARA LA ENSEÑANZA DEL INGLÉS EN LOS PERIÓDICOS BRASILEÑOS EN LOS AÑOS 30 Y 40

Resumen

El Método Directo para la enseñanza de lenguas vivas llegó oficialmente a Brasil en la década de 1930, respaldado legalmente por la Reforma Francisco Campos. Rápidamente se hizo popular y sinónimo de modernidad e innovación, ante un contexto bélico, lo que generó una campaña de unidad hemisférica, encabezada por Estados Unidos, país que popularizó el método. Con una gran circulación en Brasil, los periódicos pronto reflejaron esta popularización en sus anuncios de clases y cursos privados. De esta forma, el objetivo de este capítulo es analizar la presencia de anuncios y otros tipos de texto presentes en los periódicos de la época, que hacen referencia al Método Directo para la enseñanza del inglés. Después del análisis, fue posible percibir una gran cantidad de anuncios y artículos relacionados con el método directo.

Palabras llave: Método Directo; Enseñanza de lengua inglesa; periódicos; Brasil

Por meio de uma determinação inédita na regulamentação do ensino das línguas estrangeiras no Brasil (até então, chamadas de línguas vivas), um método de ensino foi definido como oficial pela legislação brasileira para a educação secundária e comercial no ano de 1931, dentro do período histórico compreendido como Era Vargas: O Método Direto. Anteriormente, havia orientações de como proceder o ensino das línguas vivas, como aponta Santos (2017), porém sem a instituição de um método de eleição. A determinação do Método Direto se deu como parte da Reforma proposta pelo então ministro, Francisco Campos, a frente do recém-inaugurado Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, que foi criado por meio do Decreto 19.402, de 14 de novembro de 1930. A esta instituição competia “o estudo e despacho de todos os assumptos relativos ao ensino, saúde publica e assistencia hospitalar” (BRASIL, 1931, p. 16).

Francisco Luís da Silva Campos foi o primeiro político a chefiar o Ministério e não tardou a lançar uma grande reforma que levou o seu próprio nome, no ano de 1931. Um dos grandes feitos diz respeito ao ensino secundário. A Reforma Francisco Campos, nas palavras de Fausto (2012, p. 189), “estabeleceu definitivamente um currículo seriado, o ensino em dois ciclos, a frequência obrigatória, a exigência de diploma de nível secundário para ingresso no ensino superior”. Para o ensino das línguas vivas, e entre elas o Inglês, essa reforma tem um grande mérito, por ter sido a primeira vez em que o Estado definiu o método oficial para o ensino, por meio das normas contidas no Decreto n. 20.833, de 20 de dezembro de 1931, e que regulamentou outros assuntos, como a carga horária das disciplinas, a quantidade de alunos em sala, tipos de professores e etc. (BRASIL, 1932). Vale ressaltar, no entanto, que a primeira entrada do Método Direto está presente no Decreto n. 20.158, que regulamentou o ensino comercial (BRASIL, 1942, p. 459).

É importante destacar que o Método Direto foi desenvolvido no final do século anterior, com base nos estudos da Associação Fonética Internacional, e sob a influência dos esforços de professores de francês imi-

grantes nos Estados Unidos. É um método de ensino mais natural¹, baseado nas habilidades orais (fala e audição), em que a língua alvo deveria fazer parte da sala de aula, desde o primeiro dia, eliminando, assim, a tradução, e com a orientação de que a gramática fosse trabalhada de forma intuitiva, conforme apontam Howatt e Widdowson (2009). O Método Direto ia totalmente contra ao que vinha sendo utilizado até então, com bases postuladas sobre a tradução, ensino exaustivo da gramática e obtenção de vocabulário por meio de criação de listas de palavras. A Reforma Francisco Campos se mostrou em consonância com os princípios defendidos por pensadores como Calkins (1886), Spencer (1903) e Pestalozzi [1819]² (2006), no que diz respeito à valorização de práticas intuitivas que privilegiavam a experimentação, a ordem natural do aprendizado, a importância dos objetos em detrimento das palavras e a rejeição das atividades de memorização.

Para Chagas (1957), a proposta para as línguas vivas de 1931 foi a primeira tentativa verdadeiramente séria de modernizar esse ensino. Embora muito pouco do que estava escrito nas Instruções para o ensino tenha se efetivado, por conta de problemas como falta de professores e carga horária insuficiente, novas ideias tinham entrado em circulação, o que impactou positivamente a didática de ensino das línguas vivas e dificultou um retorno total às práticas tradicionais. Por isso, “o desenvolvimento da didática das línguas, entre nós, tem que forçosamente ser apreciado ao longo de duas fases claramente definidas: ‘antes de 1931’ e ‘depois de 1931’” (CHAGAS, p. 1957, p. 83). Oliveira (2015) posiciona-se sobre esta assertiva de Chagas, e coloca-se contrário ao seu pensamento, por, aliado ao pensamento azevediano, desmerecer todas as ações desenvolvidas no período pombalino e no século XIX, no que se refere ao ensino de línguas vivas, uma vez que

a história do ensino das línguas vivas não se confunde, necessariamente, com a história da sua metodologia [...], mas relaciona-se com diferentes instâncias político-sociais que concorrem, tanto quanto os métodos de ensino, para a configuração de suas finalidades pedagógicas e culturais. Ao denegar as iniciativas

do século XIX, às obras de Leão e Chagas alinhavam-se ao discurso da ‘matriz azevediana’ (OLIVEIRA, 2015, p. 38).

De fato, o ano de 1931 é importante para a história do ensino das línguas no Brasil, mas tal data merece os créditos em suas devidas proporções, uma vez que o próprio Chagas (1957, p. 92) afirma que as instruções da lei de 31 não passaram de uma “letra morta”, referindo-se ao pouco do Método Direto que pôde de fato ser realizado nas escolas brasileiras.

No entanto, o Método Direto se popularizou nos Estados Unidos e isso era sinônimo de modernidade. Para Warde (2000), à medida que Tio Sam se fortalecia e criava no mundo uma imagem de nação a ser seguida, a imagem da Europa ia se tornando gasta e ultrapassada. Historicamente, a década de 1930 viveu o pré e o início da II Guerra Mundial, além de uma forte campanha imperialista estadunidense, com sua Política da Boa Vizinhança, em que interesses de aumento de poder bélico e de influência na América Latina se disfarçavam de uma missão de irmandade e solidariedade, o que fez com que sua influência no Brasil levasse a um aumento de circulação de todos os tipos de produtos e pessoas dos EUA, de métodos de ensino a alimentos, ciência médica e artistas (TOTA, 2000).

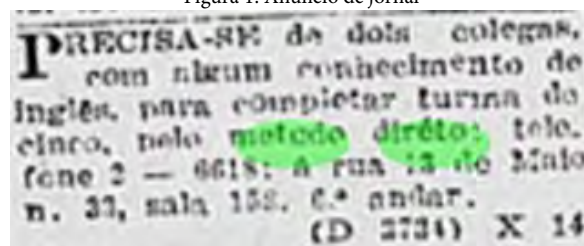
Independente de ter sido aplicado em sua totalidade, ou de ter sido utilizado simplesmente como chamariz, o Método Direto também estava presente nos jornais da época, seja por intermédio de anúncios, em maior quantidade, de professores particulares ou de alunos em busca de colegas para fechar uma turma ou ainda por alguns artigos escritos por importantes teóricos do ensino das línguas como Schmidt (1935) e Leão (1935) que abordavam o tema. Desta forma, é objetivo deste capítulo, analisar as citações ao método direto para o ensino das línguas vivas no *Jornal do Brasil*. Este texto é um recorte da minha tese de doutorado, intitulada “Americanismo e antiamericanismo: o ensino de inglês no Brasil de 1931 a 1951”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação

da Universidade Federal de Sergipe, no ano de 2019 (GOMES, 2019).

Uma análise preliminar das edições do *Jornal do Brasil*, que circularam na capital do país durante o recorte deste capítulo, pode-se perceber que, a partir do ano de 1933, eram bastante recorrentes os anúncios de aulas de Inglês pelo Método Direto.

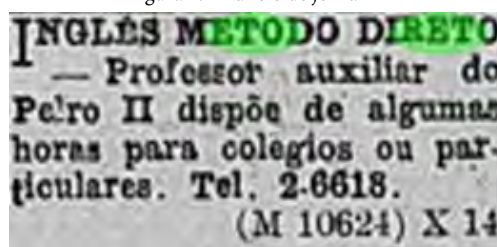
Com relação aos anúncios de aulas pelo Método Direto, é possível encontrar centenas deles no *Jornal do Brasil*, espalhados ao longo do recorte entre as décadas de 1930 e 1940. Dentre os professores anunciantes, havia, inclusive, docentes do Colégio Pedro II, instituição de referência na época, que ofereciam seus serviços. Também não é incomum encontrar instituições de ensino comercial fazendo promessas de ensino pelo Método Direto, como pode ser visto nas figuras a seguir:

Figura 1: Anúncio de jornal



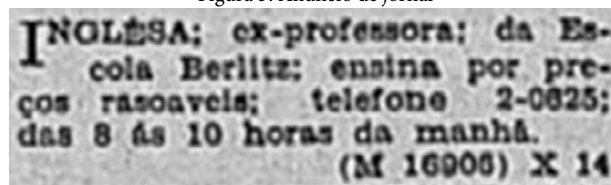
Fonte: JORNAL DO BRASIL, 1933, p. 40.

Figura 2: Anúncio de jornal



Fonte: JORNAL DO BRASIL, 1934c, p. 29

Figura 3: Anúncio de jornal



Fonte: JORNAL DO BRASIL, 1934c, p. 29

Figura 4: Anúncio de jornal

INSTITUTO
A. C. M.
Admissão
Propedeutico
Contador
IDIOMAS: — Francês, Inglês,
Espanhol e Alemão, pelo método
direto.
CONCURSOS
 Assista a uma aula sem com-
 promisso. Rua Araújo Porto Ale-
 gre n. 36. Esplanada do Castelo.
 Tel. 22-9800. (1836)X14

Fonte: JORNAL DO BRASIL, 1940a, p. 27

Entre as centenas de anúncios de aulas de línguas estrangeiras pelo Método Direto, encontramos alguns mais simples e curtos e outros mais elaborados e com maior destaque, como o do professor Louis James, que chegou a abrir um curso de Inglês, no qual prometeu ensinar apenas pelo Método Direto. James, que contava com a modéstia de possuir “habilidade excepcional em ensinar” (JORNAL DO BRASIL, 1940b, p. 25), oferecia a primeira aula grátis e prometia usar figuras para que os alunos aprendessem pela imagem e não precisassem pensar em português. De fato, a premissa da aquisição do vocabulário pelo uso de figuras e objetos é uma das diretrizes do Método Direto para evitar a necessidade de se traduzir, uma vez que os alunos aprenderiam o vocábulo associado à sua imagem.

Figura 5: Anúncio de jornal

Aulas de Inglês
 DADAS POR
Prof. LOUIS F. JAMES
 — NO CENTRO DA CIDADE —
 Tendo sido convidado por varias pessoas a dar aulas de inglês, o Prof. Louis F. James resolveu abrir um curso nesta lingua no INSTITUTO DE ENSINO DE AD. SCIENTIFICA — Av. Almirante Barrroso, 50, 8º andar, sala 503.
 O Prof. James, cuja lingua nata é o inglês, é diplomado pela Universidade de Boston, e ensinará pelo método direto, empregando ilustrações para que os alunos alcancem as idéias sem pensar em português. O prof. James que possui habilidade excepcional em ensinar, dará a primeira lição gratis sem qualquer compromisso.
 As aulas serão dadas 3 vezes por semana de tarde, e serão 45 horas a combinar com os varios alunos. Matricule-se agora visto que o grupo será limitado. Preços modicos.
AULAS PARTICULARES
 — NA CIDADE E EM COPACABANA —
 Aquelles que preferirem aulas particulares poderão combinar com o PROF. JAMES.
APRENDA INGLEZ DE QUEM SABE ENSINAR E CONHECE A GRAMATICA PERFEITAMENTE
 Telefone 27-7850 até 12,00 ou 42-7658 depois de 2,30 até 6,00 ou visitar o Instituto de Ensino de Administração Scientifica das 2,30 até 6,00 de qualquer dia
NOTA. — Cada aluno receberá um panfleto gratis do Prof. do método direto de ensinar linguas.
 Guilherme Hall, da Universidade de Boston, sobre os principios (C 7249)X14

Fonte: JORNAL DO BRASIL, 1940b, p. 25

Um curso em particular se intitulava como “o pioneiro no Brasil do ensino de línguas pelo método direto” (JORNAL DO BRASIL, 1942, p. 16). Trata-se de “*The Motta Academy of Languages and School for Secretaries*”, cujo anúncio pode ser encontrado na edição do dia 26 de fevereiro de 1942 do Jornal do Brasil.

Figura 6: Anúncio de jornal

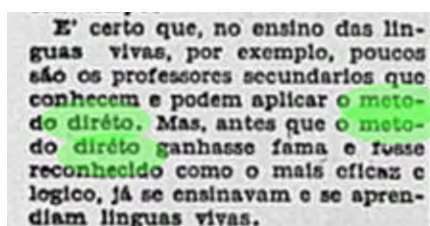
THE MOTTA ACADEMY OF LANGUAGES AND SCHOOL FOR SECRETARIES
AV. RIO BRANCO, 183, 8.º AND. TEL. 42-9444
 (Edifício Sul. Rio-Grandense)
A ACADEMIA MOTTA é dirigida pelo notavel mestre Mr. MOTTA, Inglês nato, com 25 anos de magisterio no Brasil.
A ACADEMIA MOTTA é a pioneira no Brasil do ensino de linguas, pelo método direto e de CURSOS DE SECRETARIADO para moças. Mais de 5.000 alunos já passaram pelos seus diversos cursos.
Abertura das aulas Segunda-feira, proxima, 2 de Março de 1942. O numero de matriculas é limitado.

Fonte: JORNAL DO BRASIL, 1942, p. 16

As entradas encontradas no *Jornal do Brasil* não estavam limitadas apenas a anúncios. Na edição do dia 13 de outubro de 1932, o *Jornal do Brasil* noticiou a visita do senhor Guy Inman ao Colégio Pedro II, que foi descrito como “ilustre sociólogo, economista internacionalista e educador americano” (JORNAL DO BRASIL, 1932, p. 12). Além disso, Inman era autor de livros sobre o pan-americanismo e seu nome tinha prestígio internacional. Acompanhado de Carneiro Leão, Inman assistiu às aulas de Francês e de Inglês ministradas pelo Método Direto e, segundo a nota do jornal, pôde atestar o melhor aproveitamento dos alunos nas aulas de línguas estrangeiras.

Além de anúncios, outros tipos de textos relacionados ao Método Direto também estavam presentes nos jornais, como: um relato de um inspetor do ensino secundário não identificado pode ser encontrado na página 14, da edição veiculada no dia 28 de junho de 1934, no *Jornal do Brasil*. Nela, o inspetor reconhece que muitos professores secundários não estão ainda capacitados para aplicar o Método Direto, mas que isso em si não pode ser considerado um problema porque, mesmo antes da fama do Método Direto, ou de sua avaliação como o mais eficaz e lógico, os alunos aprendiam as línguas vivas.

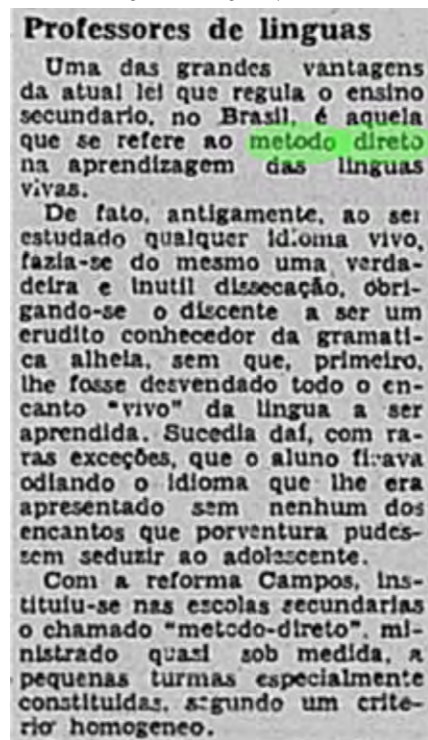
Figura 7: Artigo de jornal



Fonte: JORNAL DO BRASIL, 1934d, p. 14

Era mais comum ler artigos com elogios ao Método Direto, como o presente na página 5 da edição de 22 de março de 1940 do *Jornal do Brasil*, disponibilizado a seguir:

Figura 8: Artigo de jornal



Fonte: JORNAL DO BRASIL, 1940b, p. 5

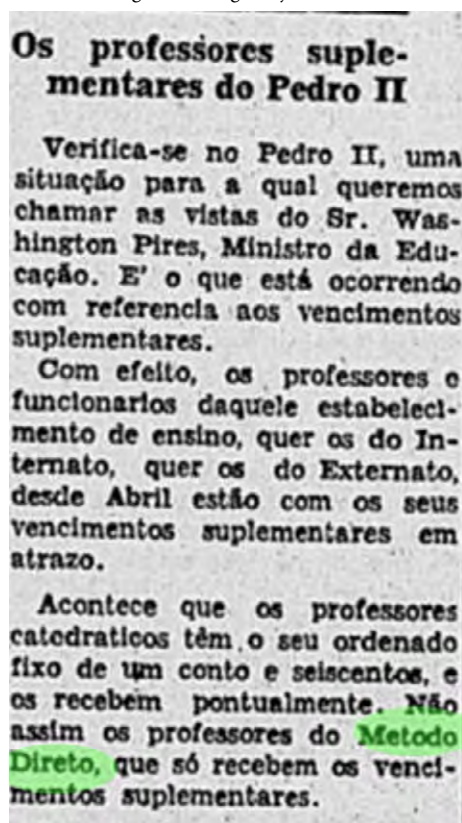
Há, também, a resenha de um autor de livros de ensino de línguas vivas, em que pode ser encontrado o seu ponto de vista sobre o ensino pelo Método Direto, bem como as dificuldades identificadas nas escolas brasileiras. J de Matos Ibiapina, autor de *From Facts to Grammar*, defende uma aplicação atenuada do Método Direto, na edição do dia 24 de fevereiro de 1934, do *Jornal do Brasil*. Para a seção intitulada Educação e Ensino – doutrina e comentário, Ibiapina (JORNAL DO BRASIL, 1934a, p. 14) explica que, para a adoção do Método Direto, “são necessárias três condições essenciais: turmas pequenas, material apropriado e ótimos professores”. De acordo com o autor, a gramática deveria sim ser ensinada e suas regras precisariam partir de ocasiões oportunas: originadas na análise textual. Os ditados não necessitariam existir e deveria haver constantes diálogos sobre temas da vida diária. Assim, o exercício escrito seria precedido do oral.

Mais tarde, na edição de 6 de março de 1934, outro livro de mesma autoria foi divulgado, dessa vez dedicado ao ensino de Francês. Nele, o autor continuou a falar sobre o ensino pelo Método Direto. Ibiapina (JORNAL DO BRASIL, 1934b) reconheceu que aplicar esse método nos ginásios brasileiros era difícil, por conta da grande quantidade de alunos. Segundo o professor, o Método Direto exigia a arguição de todos os alunos em cada aula, o que era impossível em turmas com mais de 15 estudantes. Assim, a orientação era que se fizesse uso da língua vernacular. O docente expôs as dificuldades de se ensinar por meio de um método que exigia muito mais dos professores e que requeria uma melhoria na estrutura das escolas. As suas afirmações mostram o que de fato acontecia nas salas de aula de muitos dos ginásios brasileiros: salas cheias e professores não preparados para trabalhar nessa nova perspectiva, o que corrobora com o que teóricos como Chagas (1957), Leão (1935) e Schmidt (1935) apontaram.

Os professores suplementares eram os responsáveis pelo ensino das línguas vivas dos primeiros anos do ensino secundário, e eram, dessa forma, chamados de “Professores do Método Direto”. Pelas reportagens e anúncios dos jornais, foi possível identificar que esses

docentes sofriam mais com a questão salarial do que os catedráticos, a quem estava conferido o ensino no último ano, como pode ser visto no artigo encontrado na página 5 da edição de 4 de julho de 1934, do *Jornal do Brasil*.

Figura 9: Artigo de jornal



Fonte: JORNAL DO BRASIL, 1934e, p. 5

6 dias depois, em 10 de julho de 1934, o *Jornal do Brasil* voltou a essa temática, pois o problema de falta de pagamento dos professores do Método Direto não havia sido resolvido, o que deixava os docentes em uma condição complicada.

O *Jornal do Brasil* de 10 de abril de 1935, na página 14, trouxe um artigo que abordava o lançamento de um livro de Carneiro Leão. Alguns trechos da página estão bastante apagados e o nome da obra em questão está ilegível. No entanto, parece tratar-se de “O Ensino das Línguas Vivas: uma experiência brasileira”, pois a data de publicação é o ano de 1934 e, de acordo com Chaguri (2017), essa foi a obra publicada por Leão nesse ano. A reportagem relatava que no livro, publicado em Fran-

cês, Leão aponta que “o método direto está vitorioso” (JORNAL DO BRASIL, 1935, p. 14). Leão, um partidário do Método Direto, destaca que o objetivo do ensino das línguas estrangeiras não é apenas ensinar o aluno a falar e escrever na língua estrangeira, mas, também, “conduzi-lo ao estudo da literatura e prepara-lo a sentir, compreender e traduzir a língua dos bons escritores” (JORNAL DO BRASIL, 1935, p. 14). A fala de Leão é contraditória com o que prega o Método Direto, mas se coaduna com a igualmente incoerente legislação, que definiu o método como de eleição para as línguas vivas. Ambos mostram que a tradução e a leitura de peças literárias ainda eram vistas como referências em termos de aprendizado de línguas estrangeiras e reflete o que era valorizado pela sociedade da época. Leão afirma que, no final de 1935, os resultados dos alunos nas línguas vivas seriam melhores do que do ano anterior, haja vista que o Método Direto vinha sendo empregado há 3 anos. O texto é finalizado com o alerta da necessidade de uma carga horária maior para um aprendizado mais significativo. Para Leão, eram necessários 5 ou 6 anos de estudo, de 3 a 4 horas semanais, para o desenvolvimento do que ele chamou de oral receptiva e expressiva, escrita receptiva e expressiva, bem como para o conhecimento da cultura e da civilização dos povos falantes da língua estrangeira em questão.

A edição de 1 de maio de 1936, do *Jornal do Brasil*, publicou uma nota sobre o lançamento da obra de Maria Junqueira Schmidt, *O Ensino Científico das Línguas Modernas*, publicado em 1935. Schmidt, antes de escrever a referida obra sobre o ensino de línguas, havia publicado livros didáticos “consagrados pela mídia” (JORNAL DO BRASIL, 1936, p. 14). O jornalista surpreendeu-se com a complexidade com a qual Schmidt abordou o ensino de línguas e chamou atenção para a importância que os estudos sobre metodologia do ensino de línguas tomavam no mundo, uma vez que a autora havia trazido, entre suas referências, 200 obras dessa temática. O jornalista creditou estar a obra em consonância com as mais modernas teorias da psicologia e da pedagogia, no que se refere à educação e à aprendizagem. O texto é finalizado com uma citação retirada da própria obra de Schmidt (1935), e

que sintetiza as preocupações da autora sobre o ensino de línguas no Brasil. A autora, ao mesmo tempo que olha para o horizonte, é otimista para com o Método Direto, pois, segundo é destacado, um dos problemas do ensino de línguas no Brasil é a falta de homogeneidade nas classes, aliada a não existência de um método de eleição a ser seguido pelas escolas.

Figura 10: Artigo de jornal com a opinião de Schmidt sobre o Método Direto



Fonte: (JORNAL DO BRASIL, 1936, p. 14)

Encontrar artigos de jornal com o intuito de divulgar o lançamento das obras de teóricos que foram referência para o ensino das línguas vivas na primeira metade do século XX, e que hoje são obras de grande valor para a história do ensino das línguas, é um achado importante, pois estes anúncios comprovam ter havido divulgação e propaganda dessas obras no Brasil, e com avaliações positivas. Esses textos jornalísticos não só tornaram públicos esses livros, como também ouviram os autores e trouxeram o que Leão e Schmidt pensavam sobre o ensino de línguas, o que atesta a importância dada a essa matéria.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O nome Método Direto havia se popularizado no país e encontrava na legislação e nos livros escritos por Leão

(1935) e Schmidt (1935) respaldo para se propagar, com a promessa de um ensino natural, mais eficaz, e não cansativo nem mecânico. Mais do que isso, o Método Direto carregava, indiretamente, o nome dos Estados Unidos. A força do Método Direto pode estar relacionada aos Estados Unidos, pois foi lá que o método, por meio das Escolas Berlitz, deslanchou e se popularizou. A popularidade dessas escolas foi tão evidente nas primeiras décadas do século XX, que foi a Berlitz que os EUA recorreram quando precisaram de serviços de ensino de línguas (TOTA, 2014). Assim, muitas unidades dessas escolas ainda permanecem em funcionamento por todo o mundo, inclusive no Brasil. A presença das Escolas Berlitz em terras brasileiras atualmente é uma evidência de que os métodos de ensino não morrem para nascer outro.

No tocante aos jornais, é interessante perceber a grande variedade de referências ao Método Direto para o ensino das línguas vivas: anúncios, textos jornalísticos e relatórios de instituição de educação. Esses textos apontam para uma popularização do termo Método Direto nas primeiras décadas do século XX no Brasil. No entanto, faz-se importante destacar que a maioria dos anúncios de aulas e de cursos apenas mencionava o Método Direto, e isto pode ter sido somente um chamariz para obter aluno e não necessariamente um sinal de que as ferramentas do método foram utilizadas no dia a dia do trabalho.

A análise feita por Gomes (2019) aponta que havia, nos livros didáticos de inglês, a inserção de algumas características do Método Direto, tanto no ensino secundário, quanto comercial (embora esse último, em menor quantidade), o que também não é evidência para a aplicação dessas técnicas. Fato é que ensinar pelo Método Direto em cursos e aulas particulares, como os ofertados nos jornais, é mais fácil em decorrência da quantidade reduzida de alunos e da estrutura de trabalho diferente das escolas, uma vez que esse era um método baseado na oralidade. Pode-se dizer que, com base na grande quantidade de anúncios que afirmava trabalhar por esse novo método, nas edições do *Jornal do Brasil*, aprender Inglês e Francês (ou ainda Alemão ou Italiano) ou, pelo menos, dizer que aprendia pelo Método Direto, parecia “estar na moda” no Brasil da época.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Collecção das leis da República dos Estados Unidos do Brasil de 1930**. Volume II – actos da junta governativa provisoria e o governo provisorio (outubro a dezembro). Imprensa Nacional. Rio de Janeiro, 1931.

BRASIL. **Instruções para execução do Decreto 20.833 de 21 de dezembro de 1931**. Diário Oficial da União, 1932. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/1997679/pg-8-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-09-03-1932>. Acesso em: 2 maio. 2023.

BRASIL. **Colecção das leis de 1931**. Volume II – atos do govêrno provisório, decretos de maio a agosto. Imprensa Nacional, 1942.

CALKINS, Norman Alisson. **Primeiras lições de coisas**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1886.

CHAGAS, R. Valnir C. **Didática especial de línguas modernas**. Companhia Editora Nacional: São Paulo, 1957.

CHAGURI, Jonathas de Paula. Antônio Carneiro Leão e a reforma das línguas estrangeiras no ensino secundário brasileiro. Tese de Doutorado – Universidade Estadual de Maringá. **Programa de Pós-Graduação em Educação**. Maringá, 2017.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 14ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

GOMES, Rodrigo Belfort. Americanismo e antiamericanismo: o ensino de inglês no brasil de 1931 a 1951. Tese de Doutorado – Universidade Federal de Sergipe. **Programa de Pós-Graduação em Educação**, São Cristóvão, 2019.

LEÃO, A. Carneiro. **O ensino das línguas vivas: seu valor, sua orientação científica**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935.

OLIVEIRA, Luiz Eduardo Meneses de. **Historiografia brasileira da literatura inglesa: uma história do ensino de inglês no Brasil (1809-1951)**. Campinas: Pontes Editores, 2015.

PESTALOZZI, Johann Heinrich. **Cartas sobre educación infantil**. 3a.ed. Madri: Tecnos, 2006.

SCHMIDT, Maria Junqueira. **O Ensino Científico das Línguas Modernas**. Rio de Janeiro: Briguiet & Cia, 1935.

TOTA, Antonio Pedro. **O imperialismo sedutor – a americanização do Brasil na época da segunda guerra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

TOTA, Antonio Pedro. **O amigo americano – Nelson Rockefeller e o Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras: 2014.

SPENCER, Herbert. **Da educação: intellectual, moral e physica**. Tavares Cardoso & Irmão, 1888.

WARDE, Mirian Jorge. Americanismo e educação: um ensaio no espelho. **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, vol. 14, no. 2, pp. 37-43, 2000.

FONTES

JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro: edição 244, 13 de outubro de 1932. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_05/27224. Acesso em: 5 ago. 2018.

JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro: edição 191, 13 de agosto de 1933. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_05/35461. Acesso em: 4 set. 2017.

JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro: edição 46, 24 de fevereiro de 1934a. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_05/41012. Acesso em: 4 set. 2017.

JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro: edição 54, 6 de março de 1934b. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_05/41296. Acesso em: 5 set. 2017

JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro: edição 60, 13 de março de 1934c. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_05/41515. Acesso em: 4 set. 2017.

JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro: edição 152, 28 de junho de 1934d. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/030015_05/44530. Acesso em: 4 set. 2017.

JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro: edição 157, 4 de julho de 1934e. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/030015_05/44689. Acesso em: 6 set. 2017.

JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro, edição 85, 10 de abril de 1935. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_05/52677. Acesso em: 9 set. 2017.

JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro: edição 103, de 1 de maio de 1936. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_05/63971. Acesso em: 11 set. 2017.

JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro: 003, 5 de janeiro de 1940a. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_06/72. Acesso em: 4 ago. 2018.

JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro: edição 68, 22 de março de 1940b. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_06/1635. Acesso em: 6 ago. 2018.

JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro: edição 47, 26 de fevereiro de 1942. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_06/15756. Acesso em: 4 ago. 2018.

NOTAS

1 Por ensino natural, podemos entender como o exposto por Calkins (1886) na obra *Primeiras lições de coisas*, em que o autor defendeu, no final do século XIX, a adoção de um método mais intuitivo, sempre partindo da percepção do aluno, de modo que os assuntos mais complexos pudessem ser trabalhados depois que os mais simples tivessem sido adquiridos. Esse ensino foi também chamado de natural, no que se refere ao ensino da linguagem que “Convém que as primeiras lições

da creança na escola sejam dadas em conversa e com a maior simplicidade, para despertar o espirito, desenvolver os hábitos de observação, e adestrar os alunos no emprego da linguagem” (CALKINS, 1886, p. 33).

2 Neste capítulo, os colchetes são utilizados para se referir ao ano de publicação original de uma obra.

O AUTOR

Rodrigo Belfort Gomes

Doutor em Educação e Mestre em Letras pela Universidade Federal de Sergipe. Especialista em Tradução de Inglês pela Estácio e Licenciado em Letras Inglês pela Universidade Tiradentes. É professor do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe e membro do Grupo de Estudos de Cultura da UFS – NECUFS.

E-mail: rodrigobelfort@academico.ufs.br.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3988-8110>